

## EMPREENDEDORISMO PARA QUEM? OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.

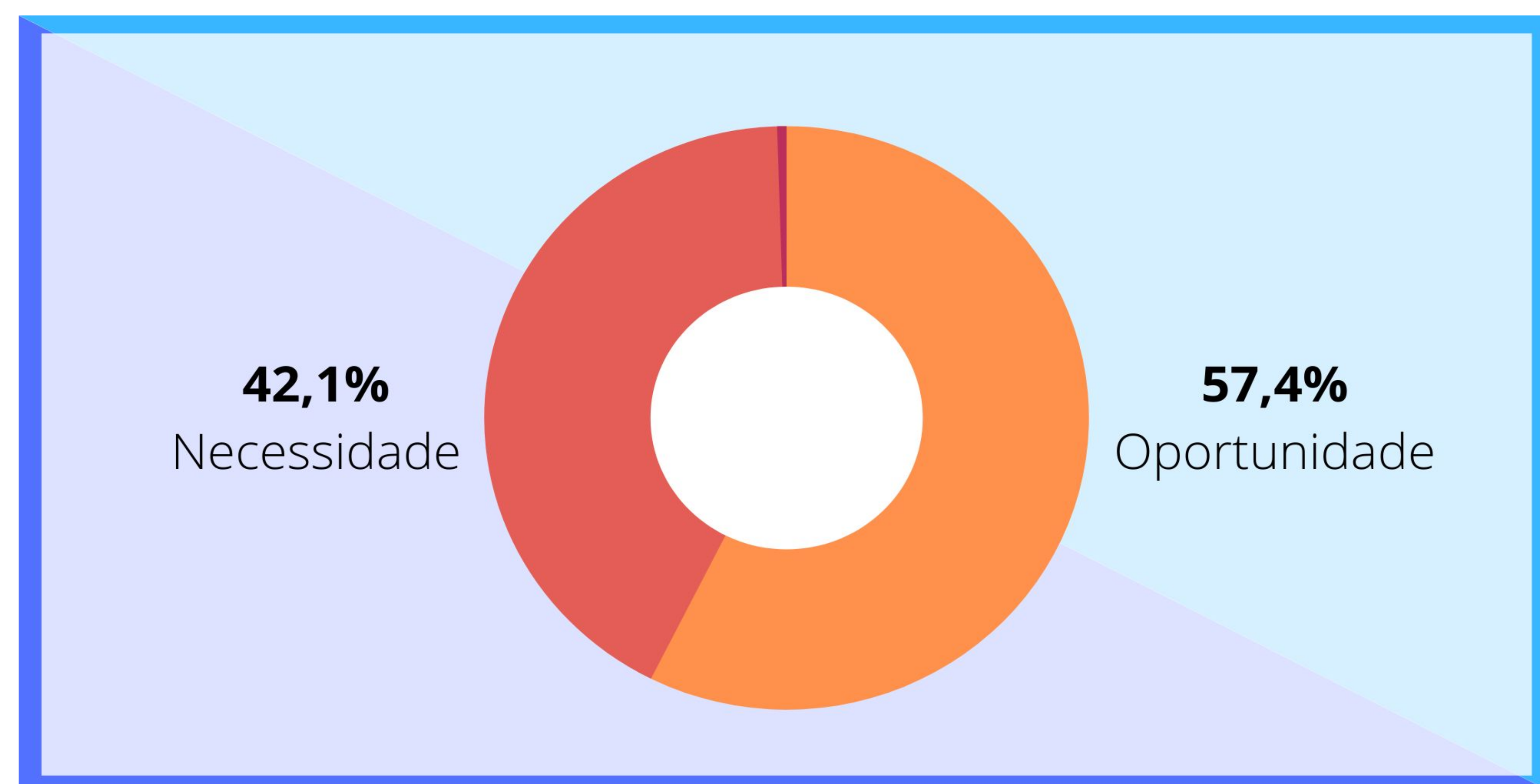
BRUNA LUIZA DA SILVA; IZABELA CRISTINA PEREIRA ROSA; JOÃO VICTOR RUBBO SPINDOLA; JOSÉ MÁRCIO CARIOCA  
Grandos, Administração de Empresas, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

### INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, muito se tem falado do empreendedorismo e como ele traz liberdade para os que atuam nesse mercado, porém, não se fala muito daqueles que o fazem a partir de uma necessidade de obter renda. Segundo Dau (2021), a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020 realizada no Brasil pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), mostra que a taxa de empreendedorismo por necessidade aumentou 12,9%, saindo de 37,5% para 50,4%, representando assim pouco mais da metade do total de empreendedores.

Esse crescimento se deve principalmente ao aumento do desemprego durante a crise da pandemia do Coronavírus, que segundo o IBGE (2021), atingiu mais de 14 milhões de brasileiros até o segundo semestre de 2021, atingindo principalmente as mulheres. Assim, muitos com dificuldade de retornar ao mercado de trabalho encontraram uma solução no empreendedorismo.

O número de trabalhadores autônomos e informais aumentou significativamente no Brasil nos últimos anos, e com o agravante da pandemia do Coronavírus, estes trabalhadores se viram forçados a continuar neste ramo da economia nacional. Muitas vezes forçados a tomar o caminho do trabalho autônomo ou informal, devido a demissões em massa por grandes empresas ou fechamentos de pequenas lojas e comércios, estas pessoas buscam no empreendedorismo de base uma chance de manter sua renda.



**Figura 1** O levantamento do Sebrae de 2016 indica que, entre os 26 milhões de empreendedores iniciantes, 57,4% deles são por oportunidade (mais de 15 milhões), ao passo que os que empreendem por necessidade representam 42,4% (índice que ultrapassa a marca de 11 milhões de pessoas).

### O EMPREENDEDOR E A PANDEMIA

É fato que a pandemia do Coronavirus afetou fortemente diversos negócios, sendo as pequenas empresas as mais afetadas com a crise. Com um ano de mudanças constantes e uma grande instabilidade no mercado, 31% das pequenas empresas no Brasil, o que equivale a mais de 5 milhões, tiveram que mudar o funcionamento e se adaptar para manter a saúde financeira da empresa, e as outras 10,1 milhões, tiveram que interromper suas atividades temporariamente (Sebrae, 2020). Se, no que podemos considerar o início da crise, presenciamos o encerramento de inúmeros negócios, no decorrer do ano seguinte, notamos um aumento considerável de negócios iniciantes no mercado, também devido ao aumento do desemprego no país.

Segundo o IBGE (2021), o desemprego atingiu mais de 14 milhões de brasileiros no segundo semestre de 2021, o que colaborou para a alta no número de pessoas que trabalham por conta própria, que totalizaram no segundo semestre de 2021 mais de 24 milhões de brasileiros, sendo que mais de 50% destes trabalhadores, atuam sem qualquer tipo de vínculo ou registro em carteira de trabalho ou CNPJ. Através destes dados fica claro que o empreendedorismo por necessidade é o que mais se destaca em tempos de crise.

Empreender se tornou a opção mais viável para conseguir uma renda e crescimento durante a pandemia. Ainda, segundo pesquisa do portal G1 (2021), para o economista Fernando Batista Pereira os microempreendimentos e as atividades autônomas são uma saída natural neste momento em que o mercado formal se encontra retraído.

A pandemia afetou de forma diferente cada tipo de segmento no mercado, muitas áreas, como as alimentícias por exemplo, por serem consideradas essenciais e não terem fechado durante muitos momentos na pandemia.

### DESEMPREGO E EMPREENDEDORISMO FEMININO

Como apresentado, o número de pessoas desempregadas com o efeito da Pandemia do Coronavírus é alarmante, e é maior entre mulheres, de acordo com Silveira (2021), a taxa de desemprego entre mulheres foi 46,7% maior do que a dos homens nos três primeiros meses de 2021. De forma geral, já havia diferença entre os dados dos dois gêneros, porém esse número aumentou neste período de crise.

Neste sentido, a necessidade ou o desejo de uma fonte de renda e a motivação por independência financeira, tem deixado o empreendedorismo feminino cada vez mais em evidência e tem sido um ponto importante para a inclusão das mulheres na sociedade como um todo. Segundo pesquisas do Global Entrepreneurship Monitor (GEM - 2020), 48,7% do mercado empreendedor é composto por mulheres, o que equivale a 30 milhões de mulheres empreendedoras, e que apenas no ano de 2020 cresceu cerca de 40%.

Ainda, esta crescente no número de empreendedoras se deve principalmente pela necessidade, devido a muitas terem seus salários reduzidos ou mesmo terem ficado desempregadas, assim, encontraram no empreendedorismo uma forma de captar renda para sustentar sua família. De acordo com o SEBRAE, no Brasil, 45% das mulheres à frente de um negócio, são chefes de família, ou seja, responsáveis pela principal ou única renda de seus lares. Apesar dessa crescente, ainda há muitos obstáculos para as mulheres enfrentarem no mundo dos negócios, devido a esse ambiente ainda ser dominado por homens.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incontestavelmente e de forma inesperada, a pandemia do coronavírus mudou definitivamente o modo como os empreendedores veem seus negócios. Para muitos, foi um momento decisivo e não conseguiram se manter neste período, para outros foi um período de ascensão. De qualquer forma, não se pode negar que as mudanças decorrentes deste período são definitivas e não tendem a regredir, pelo contrário, avançaram cada vez mais.

O empreendedorismo por necessidade se tornou a maior característica dos empreendedores brasileiros no ano de 2020 e 2021, já que a obtenção de renda se tornou um grande problema durante a crise da pandemia do Coronavírus. Dos mais de 14 milhões de brasileiros desempregados em 2021, uma parte procurou refúgio no empreendedorismo por necessidade, a fim de tentar manter sua renda e condições de vida, já que perderam seus empregos.

É um cenário que tende a continuar nos próximos anos em nosso país, e se cuidados econômicos não forem tomados, os números de autônomos e informais podem aumentar ainda mais, causando um desequilíbrio ainda maior na economia do Brasil.

### REFERÊNCIAS

CONVID-19 e o futuro dos negócios. **IBM Institute for Business Value**, 2020.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. Taxa de desemprego entre mulheres atinge recorde de 17,9%. **G1 - Economia**, 2021.